

# Ano Novo Chinês 2017: o Ano do Galo

*O zodíaco chinês, conhecido com Sheng Xiao, é baseado em um ciclo de doze anos, em que cada ano é associado a um signo de animal diferente. Em 2017 o Ano Novo chinês é dia 28 de janeiro e marca o início do Ano do Galo.*

*O galo representa confiança e inteligência. Se diz que aqueles que encarnam o galo são responsáveis, disciplinados e inteligentes. São bons em não se deixar levar pela pretensão e a ilusão.*

## O Galo e a Raposa

### Uma fábula do *Panchatantra*

No alto da copa de uma árvore da floresta indiana de Saranda, verde e exuberante, um majestoso galo começou a cantar extaticamente. Conforme os primeiros raios do sol dourado iluminaram as colinas, as penas brilhantes do galo começaram a cintilar. Ele lançou seu olhar pela vista magnífica e encheu o peito. “Que alvorecer glorioso!” pensou consigo mesmo. E começou a planejar como iria conseguir juntar comida para a sua família e seus amigos, para que todos tivessem um festim para celebrar o novo dia.

No chão escuro e úmido da floresta, uma raposa parou embaixo da enorme árvore e deu uma olhada para cima. Quando o seu olhar percebeu esse galo magnífico, ela mal se conteve de tanto entusiasmo. Começou a lambe os lábios e a pensar: “Aí está um saboroso café da manhã.” Imediatamente ela começou a arquitetar um plano estratégico que pudesse atrair o galo e afastá-lo da árvore.

“Que som maravilhoso você faz, senhor,” disse a raposa.

“Cocoricó!” cacarejou o Galo. “Obrigado-ado-ado, Raposa.”

“Você já ouviu a boa notícia?” perguntou a Raposa, com a voz mais atraente possível.

“Boa notícia? Que boa notícia?” perguntou o Galo muito curioso.

“Não ouviu?” disse a Raposa, incrédula. “Ora, anunciaram a paz entre todos os animais. Começou à meia-noite. De agora em diante nenhum animal vai matar ou comer outro animal. Viveremos todos juntos como uma família. Você será como um irmão pra mim.”

“Verdade? Não me diga!” exclamou o Galo conforme inclinava sua cabeça zombeteiramente. “E como vai ser isso? Os leões e os tigres ficarão felizes em comer folhas e grama?”

“Claro que sim” disse a Raposa. “Se você não acredita em mim, vamos juntos perguntar pra eles. Você não quer descer dessa árvore tão grande?”

Por um momento o Galo ficou pensativo. A ideia de que nenhum animal tinha que temer ser comido por outro soava tão maravilhoso. Apesar disso ele não se decidiu a deixar seu galho.

Então o Galo olhou lá pra baixo para a Raposa. Ela estava perto do pé da árvore, andando de cá pra lá, de lá pra cá. Seus olhos estavam esbugalhados, ansiosos.

“Ah!” disse o Galo com a voz aveludada, conforme sacudia suas plumas maravilhosas. “Claro”, resmungou entre dentes para si mesmo. “Claro! Já entendi tudo.”

“Querido Sr. Galo”, disse a Raposa novamente. “Quanto tempo você vai ficar pensando sobre o assunto? Por favor, venha comigo falar com os outros animais. Você ficará tão feliz de ouvir por si mesmo esta notícia tão fenomenal.”

O Galo ajustou seu esporão e se inclinou para frente, espiando a Raposa lá embaixo. Com uma preocupação repentina na voz perguntou: “Você está ouvindo os passos? Soa como se um bando de animais estivessem a caminho daqui.” O Galo esticou seu pescoço, assim como quem quer ver as coisas de um ângulo melhor. E seu tom de voz ficou mais frenético: “Posso vê-los daqui!”

“Que outros animais?” perguntou a Raposa, subitamente alerta.

“Parece um bando de lobos”, exclamou o Galo. “Mas não se preocupe Srta. Raposa. Já que você ouviu o anúncio sobre a paz, eles não vão machucar você, não é mesmo?”

Antes mesmo do Galo terminar a sua pergunta, a Raposa fugiu correndo, o mais rápido que podia, com um olhar aterrorizado. Rapidinho ela desapareceu.

Seguro em sua copa, o sol se levantando e aquecendo suas costas, o Galo cantou: “Cocoricó!”

*Diferentes versões deste conto foram narradas, por milênios, em todo o mundo. A história aparece entre as fábulas de Esopo e também no Panchatantra, uma coleção de histórias sânscritas que datam do terceiro século A.C. Naquela época, em um dos reinos da Índia, havia três jovens príncipes que eram lentos para aprender as regras da arte de governar. Seu pai, o rei, nomeou Pandit Vishnu Sharma como seu tutor e lhe pediu para remediar a situação. O venerado sábio ajudou os príncipes a aprenderem contando-lhes essas fábulas sobre animais, das quais poderiam tirar conclusões sobre maneiras de agir, tanto sábias – como imprudentes.*

Recontada por Margaret Simpson e Eesha Sardesai.

Ilustração de Mort Gerberg.

© SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.